

O CLARÃO

ORGAN DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

— FLORIANOPOLIS —

BRAZIL

ANNO I

SABBADO 20 DE JANEIRO DE 1912

NUM. 23

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.
» » interior. 700 »

Toda e qualquer correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Valentim Farinhas.

RUA REPUBLICA N. 2

O «Clarão» pede aos seus assignantes atrazados nas suas assignaturas, porem-se em dia com elle para que não tenham direito á reclamações se lhes for suspenso o jornal.

GLOSAS

A «Pipoca», o jornal de maior circulação... dentro da typographia, appareceu no dia de Reis pregando a guerra santa, e arreganhando os dentes a todos que não querem ler pela sua cartilha avariada,

As glosas então estão mesmo como um torresmo.

O «primoroso estylista» que escreve as ditas quer que todos digam amen a tudo que seja dos padres, e condemna os cinemas e o theatro!

Hom'essa, seu «estylista primoroso», v. s. está treslendo.

Pois se não quer saber de cinemas e theatros, porque são armas do diabo, como é que o frei Mingote anda mettido no theatro a tocar rabeça e a receber applausos?

Então o frei Mingote está no inferno. E está mesmo.

Deixe-se v. s. de hypocrisias e de contos da carocha.

Faça com que acreditem em baboseiras os idiotas porém não tente forçar a opinião dos que pensam e sabem separar o trigo do joio.

Essa coisada de penas do inferno, armas do diabo, excommunhões, confissões, chismas, missões de propagação da fé, nós sabemos o que custam ao pobre povo que vai caindo com os cobres e pagando o pato.

Só mesmo os tolos podem acreditar nessas troças.

O «primoroso estylista» também não acredita, finge só que acredita, para viver mais commodamente.

V. S. diz que o verdadeiro catholico «não sabe nem pode seleccionar as verdades e dogmas que mais agradem aos seus caprichos e propensões

naturaes, mas na sua integra os acceita e acata.

Oh! seu «primoroso estylista,» então na opinião de v. s. o verdadeiro catholico é um inconciente, um idiota que não tem o direito de pensar!

P. S.—«O Clarão» vai gosando saude. Obrigado.

—**—

LIVRA!

O papa é um pandego de força, um trocista mesmo de marca gorda.

Pois o homem... o homem, não—o Deus da terra, não teve a idéa tola de dizer que ficavam excommungados aquelles que se queixassem dos padres ou os levassem aos tribunaes?

E esta, padre! Quem é que hoje tem medo de excommunhões? O «santo» pensa que ainda estamos no tempo em que se amarrava cachorros com linguça!

Pois está enganado. Hoje ninguem morre de caretas!

A Allemanha protestou logo contra a asneira da santissima creatura, e o «representante» de Deus retirou a ameaça em relação a Allemanha.

E o Brasil o que faz?

Hade engulir o arreganho, como tem engulido todos os frades e freiras que teem vindo para cá.

—:—

OBSERVAÇÕES ASTRONOMICAS

Continúa a ser observado o «ponto negro» que já notamos, no espaço celeste, entre o Palacio episcopal e o Palacio governamental!

Por tres vezes, em Edital, foi chamada a reunir-se, a Central Commissão da inundação, sem que comparecesse o anel episcopal, que era o principal, o Presidente, o qual a praxe obriga a não escusar-se.

Na descommunal «Chaleira», com o correspondente—Bico— a offerer comodidade as mãos pressurosas que disputam tão «sacrosanto» lugar, não foi vista, em commissão alguma, a mão episcopal, nem a presença ou inclusão Bispal, na commissão de recepção, tão «usual» em todas as Festas mundanas, até então havidas, e agora tão notadamente reparada, após o apparecimento do «ponto negro», notado entre o espaço que decorre de um a outro Palacio.

A NOBREZA DE CARATER, E' O SYMBOLO
DA VIRTUDE

ABAIXO O CHALEIRISMO

Peço vos Sr. Redactor d'O Clarão a gentileza de inserirdes nas columnas do vosso conceituado e independente jornal este modesto artigo que representa um brado de advertencia e alarme ao bairrismo decabido.

O espirito bairrista não deve ser de todo olvidado em meu Estado natal, como o está sendo, para não trazer desgostos justificaveis e o desprestigio de meus co-estadanos, lançados á margem, para acolher «chaleirosamente» e cercar de todas as considerações exageradas que excedem ás raias de urbanidades devidas; a estranhos que guindados a posições officiaes, pelo «chaleirismo» hoje tão em voga manifestado, esse corruptor do caracter, o destruidor do espirito bairrista que nos enaltecia entre os nossos e enchia nossos corações de pura satisfação... para dar occasião de observarmos constantemente a nenhuma importancia ligada aos catharinenses !

O recente e vergonhoso facto occorrido em praça publica; da agressão praticada pelo dr. Pedreira, a uma distincta senhorita catharinense, vem mostrar como se desprestigia, como se amesquinha a familia catharinense representada n'essa indefeza senhorita que, já tinha sido victima de escarneo, como muitas outras catharinenses, pelas filhas do mesmo Dr.

Onde estava ? Onde se fez apresentar o protesto bairrista que por dever de caracter, devia correr na defeza da nossa indefeza co-estadana ?!

O chaleirismo «corruptor», correu aos pés do aggressor a render-lhe «hosannas», e emmudeceu ante o publico como se fóra desacatada a mais reles meretriz para meiecer um tal silencio !

Onde se achava a imprensa catharinense que não ha muito tempo foi festejada com laudatorios discursos e que não se apresentou como o dever impunha a correr na defeza do sexo fragil contra o despótico acto do «grande» ?!

Si o espirito bairrista imperasse ainda hoje como em epochas passadas, não se silenciaria este facto nem teria passado incolume, sem a merecida desafronta !!

A consequencia de haver-se dado este facto de desacato, vem de outros desprestigios manifestos á familia catharinense.

A entrega da bandeira ao «Destroyer» Santa Catharina, pelas Catharinenses, representando os municipios de todo o Estado, ainda foi buscar-se senhoritas distinctas, embora, mas estranhas ao nosso torrão, fazendo crer a falta do bello sexo catharinense para o completo dos municipios !

Em tudo e por todos os modos procura-se abater o prestigio e habilitações da familia catharinense para elevar-se os estranhos ao poderio e amesquinhar-nos ante os olhos dos outros Estadados !

Até na inundação havida nas plagas catharinenses, ha poucos mezes, foi buscar-se um Bispo estrangeiro (allemao), para Presidente da Commissão Central de soccorros, pondo-se á margem por falta de capacidade intellectual (talves), os meus illustrados co-estadanos Dres. Fernando Caldeira,

Aristhides Mello, Rup, Amfrizio Fialho, Aduci e outros cidadãos como André Wendhausen, Eduardo Horn, e etc.

Um bairrista Catharinense.

»—:—«

SERMÃO

Queridos ouvintes !

Aqui me vêdes novamente em meu pulpito, n'esta freguesia de Santo Amaro, onde tão necessario se faz ouvirdes minhas palavras, levado pelo sentimento de compaixão christã, e arrancar-vos por esse meio, do abysmo em que vos conservaes inertes e aterrorisados, sem que até agora apparecesse uma alma, um homem verdadeiramente christão, que vos estendesse sua mão salvadora para trazer-vos á superficie do sólo e mostrar-vos a luz resplandecente da verdade !

Vós, queridos ouvintes, prestando sómente ouvidos as mentiras aleivosas da «fradaria», estaes sendo levados cegamente para a «miseria», para o «embrutecimento» e para o «idiotismo» !

Para a «miseria»; porque durante as diminutas horas que vos achaes arredado da igreja, labutando para adquirir com vosso suor o dinheiro para o sustento de vossa familia, assim que o adqueris, correis a entregal-o inconsciente ao esperito «frade», que, sem remorsos o recebe e com a mão direita descreve uma cruz em vossa frente acompanhada das profanadas palavras:—«Deus vos ajude sempre para concorreres para a nossa Santa Religião !

E, no entanto, ao voltardes á casa, encontraes a familia extorcendo-se na mais augustiosa ancia da fome ! sem pão, sem carne, sem café e sem asucar, porque o dinheiro com que suppre esses alimentos indispensaveis á vida, foi «bestialogicamente» entregue ao «frade», que malignamente incutiu no espirito ingenuo, que pôde-se viver sómente «rezando» e engolindo «hostias» !

Para o embrutecimento: porque vivendo como viveis na escuridão mantida pelos frades—de que as rezas, confissões e etc. é que vos encaminham para o Céu, elles vos illudem para ter-vos sempre presos aos seus intentos secretos e por tal fórma desviar a luz da verdade das vossas vistas !

A prova d'esse embrutecimento de que vos achaes possuidos, pelos influxos d'esse daminho microbio jesuitico, está patente ao ajoelhar-vos sobre a lama das estradas, como o fazeis ao avistar o «frade» !

A prova do vosso idiotismo, está em sujeitar-vos ás imposições desbragadas e absurdas, sem o mais pequeno apoio de uma lei civil, de uma autoridade constituida, que possa cohibir-vos de dar bailes ou divertir-vos no vosso lar domestico !

Tenho dito

»—:—«

TEM GRAÇA

A «Epoca» em seu numero atrasado diz que o sr. dr. superintendente municipal mandou buscar um «Manel» no Rio de Janeiro para endireitar o jardim e que «Manés nessas condicções nós aqui temos aos centos e que não precisava vir de fóra !

Tem graça !

A «Epoca» mandou vir de mais longe um «Manel» para seu redactor e «Manés» nessas condicções nós aqui temos aos milhares !

Tem graça !

Voltaire

RESPONDAM

A's consciencias puras ainda sãs e isempta do venenoso e prejudicial fanatismo lançamos o seguinte questionario:

1. E' calumnia dizer-se que um «burro» existe no Altar-mór da Cathedral?

2. E' calumnia dizer-se que na Cidade de S. José os frades rifaram a Imagem do Coração de Jesus?!

3. E' calumnia dizer-se que a veneranda imagem de S. José, padroeiro d'aquella cidade achase collocada no oculo da matriz d'aquella cidade?

4. E' calumnia dizer-se que os frades em S. José, recebiam na igreja aos Domingos, repólhos ovos, gallinhas e etc. a pedido d'elles, aos seus devotos?

Qualquer dictionario por mais insignificante que seja define e aclara (como o «O Clarão») o que é «calumnia»!!

A verdade.

—**—

NO CONFESSIONARIO

Eil-a donzella candida e formosa,
Cheia de timidez e de innocencia,
Ajoelhada, qual uma criminosa,
Ao pé do negro «altar de penitencia».

Aquella alma innocencia, cor de rosa,
Se purifica deante da imprudencia...
Eis a aurora sublime, esplendorosa
Pedindo á noite brilho e aurifulgencia!

Mas, que quadro estupendo, extraordinario!
Um anjo puro, singular sincero
Confessando-se a um demo sanguinario...

Este contraste atroz meu peito opprime...
Ver Jesus genaflexo antes Nero,
A innocencia ajoelhada aos pés do crime!

Raymundo Reis

—«»—



D'onde vem reverendo assim correndo?!

Venho do sertão de Lages e trago as medidas da menina que nasceu fallando, para collocar no santo pescoço do Santo burro.

Seu Reverendo ... qual o motivo ... sim ... qual a razão porque ainda não existe uma congregação ... uma irmandade ... ou cousa que o valha, que cuide d'aquelle santo Burro, que alli jáz assim tão desprezado?!

Isso não é commigo, é com quem, o collocou no altar-mór.

ECHOS DE ROMA

Como prestaremos fé ás «celebres bullas» que incitão os ricos a pratica de todos os crimes, offerecendo-lhes a remissão dos peccados e a gloria eterna «por dinheiro»?

Como eremos na Roma Pontificia armando ainda hoje homens contra homens; propagando a «civilisação» a ferro e fogo; perseguindo meia humanidade; estabelecendo no Vaticano o fausto deslumbrante, e com elle a mais hedionda devassidão e corrupção; condemnando a familia pelo casamento; e protegendo entre os seus a mancebia escandalosa; queimando livros, que mais poderiam concorrer para a luz do povo, e amaldiçoando os que não pode haver á mão; enforcando e arcabussando os livres pensadores?

Como, finalmente, o Pae de Christo pode acreditar no seu vigario que rasgou as paginas Santas do Evangelho, transformando-se em um inimigo irreconciliavel da luz, da verdade, da justiça, da moral universal, da liberdade e do progresso; tornando-se por seus «gloriosos» feitos, altamente repugnantes a todos os Estados, a todas as sociedades, a todas as familias, e a todos os homens? Mas ... caminhamos por ordem.

Tomemos um pouco de fôlego, para sabermos o que são, imparcialmente, os jesuitas.

Continúa

»--«

TRANSFORMAÇÃO

Hontém.

Doralice era estudante
Com livros vae carregada
Era meiga e captivante
De todas, a mais falada.

Era meiga e captivante
Doralice tão fallada
Fez progresso de estudante
Sendo sempre mui gabada

Hoje.

Mas agora a Doralice
Em operaria mudou
Se baseia a cada instante
Que ao trabalho Deus amou

Que ao trabalho Deus amou
Ella diz a todo instante
Como depressa mudou
Doralice a estudante.

T. M.

»--«

No 4.º artigo da 1.ª pagina onde lê-se: intervio, leia-se interviw.

»--«

O homem ama a lei divina
Deus ama ao mundo inteiro
As moças amam a mocidade
Os frades amam ao deus dinheiro.

GRADIDÃO

A' illustrada redacção da «Lanterna».

A redacção d'O Clarão» agradece penhorada as palavras benevolas e conceituosas com que nos acolhe e encoraja-nos, ao encorporarmo-nos com-vosco no Exercito libertador da moral social, contra a «negra sotaina» implantadora da corrupção.

Com a devida venia, abaixo transcrevemos essa opinião criteriosa que nos enaltece aos olhos da sociedade culta.

A «Lanterna» de S. Paulo de 6—1—1912.
A NOSSA IMPRENSA

«O Clarão»—Já vai para quatro mezes que, com este significativo titulo, começou a publicar-se em Florianopolis, Santa Catharina, um denodado collega de combate, dedicado á propaganda anticlerical.

Apesar do seu pequeno formato, o novo campeão da Verdade está sustentando com admiravel valentia uma decidida campanha contra a clericanalha que, de uma maneira assustadora, vai avassalando aquelle Estado do Sul.

Ao synpathico companheiro de lutas enviamos as nossas calorosas felicitações, desejando-lhe uma sempre crescente prosperidade, para o bem do ideal que defendemos.

»—**—«

O RETIRO

«O Dia», de 13 do corrente, publica a relação dos padres que tomaram parte no «Retiro». 31, dos quaes 1 portuguez, 2 «brasileiros», 9 italianos e «19 allemães»!

O sr. conde de Sant'Iago disse que é certo o exito do «Retiro».

O exito? que exito? O que lucra o Estado com isso?

O sr. conde que mostre as vantagens moraes e materiaes dessa coisa.

E aponte tambem as vantagens que teem resultado do bispado aqui estabelecido.

Ha de affirmar que são muitas, mas não apontará nenhuma.

E nós apontamos os prejuizos: a exploração da bolsa alheia por meio de cofres e salvas nas igrejas; os perigos do confessorio; as eliximas a 2\$000 por cabeça; os casamentos religiosos somente; as pregações contra o casamento civil; os ataques á bandeira nacional; as barbaridades que se dizem do pulpito; o fanatismo do povo, e outras cousas que guardamos para depois.

Mas o mais pandego de tudo foi a declaração que emquanto o sr. bispo e os sacerdotes exercitantes estivessem no retiro, não podiam «receber visitas». Como não andaram damnados os carolas!

Livra!

Marrusco

NO FIM

A campanha anti-clerical que se tem levantado ultimamente em nosso Estado, está de véras apavorando aos assanhados catholicos que veem cahir por terra os seus sonhos doirados, que ante a realidade que os assombra, já soltaram o grito de misericordia!

E' que os falsos argumentos, minados pelos alicerees, estão a ponto de demolirem e esses fanaticos já previram o seu futuro... ou morrerem sob suas ruinas, ou desistirem dessa catechese de almas puras, para fanatisal-as atirando-as a ignorancia.

A «Epoca» pharol jesuitico que illumina o clero, que aconselha aos catholicos, esse jornal, caixa de todas as paixões clericas, já pediu socorro! Já mostrou o seu assombro, e qual Mucio Teixeira, já predisse o futuro... já não pode mais, e desordemnada, desnorteada, n'uma confusão de Babel, enaltece os anticlericaes, como os deprava! E' o grito de socorro.

Num momento desses, não ha inimigos.

No momento de salvação, o grito, pleno de angustias que parte dum coração que soffre, é assim, é que os catholicos já viram que é impossivel, continuar a illudir os seus semelhantes e jamais pensaram que em Santa Catharina, o anti-clericalismo ehogasse ao ponto que chegou... de chamar os proprios catholicos para seus adeptos.

Socorro! Acudamos aos catholicos que submergem-se no mar da ignorancia! Pois, o proprio Papa, já chegou a conclusão que é impossivel lutar comnosco, pois em entrevista com um padre, esse disse que um jornal anti-clerical, vale mais, que as palavras do Clero, e suas doutrinas e maximas! E, isso, conta-nos a «Epoca»!

»—:—«

FALTA DE MATERIA PRIMA

Ao lado do caminho, um garoto, muito sujo mas de olhar vivo e intelligente, edifica com muita arte uma igreja.

Mas com que materiaes, sr. Deus de Misericordia!

O pequeno emprega a poeira solta e a areia da estrada, mas o ligamento, á falta de agua e barro, é—com licença dos leitores—bosta de vacca.

O templo está concluido, quando passa por ali o vigario, que, vendo a obra do engenhoso architecto infantil, pára a admira-la e a elogia-la:

—Bravo! meu fiho, muito bem! Isso é que é ter habilidade! Ainda has de vir a ser um grande architecto! Não lhe falta nada... nada! Lá está o adro com os seus degraus, a torre com a sua cruz a sacristia, o jardim, o presbyterio... tudo! Mas... agora reparo... falta-lhe uma coisa. E importante! A' entrada da igreja, devias ter posto o senhor vigario... Onde está o sr. vigario?

—Eu bem queria fazer o padre, sr. vigario, mas não tinha mais bosta para elle!

Extrahido d'«A Lanterna» de 6 do corrente.

BOLETIM DO CLARÃO

Damos abaixo o Boletim que fizemos distribuir quinta-feira 18 do corrente.

PROTESTO

Hontem, por accasião da festa realisada no Collegio Coração de Jesus e offerecida ao Cléro, um frade usando da palavra, com sua figura comica, gestos descabidos, olhos fóra das orbitas, feições contrahidas, com uma voz peculiar a esses homens que sabem descrever os horrores do inferno, disse horrores de tudo! Rebaixou a imprensa brazileira ao valle mais immundo e degradante!

Levou ao lamaçal, a imprensa livre! Fallo sobre a politica, degradando os nossos chefes; quer de um, ou outro partido! Incutio no espirito das crianças a desobediencia a seus paes, taxando de ignorantes aquelles que consentem uma pessoa de sua familia a assistir a qualquer representação anti-religiosa, que esteja gravada nos annaes da historia que não morre! Deprimiu a sociedade catharinense porque tem em seu seio jornaes anti-clericaes! O que existe é só esse «O Clarão» que está descobrindo todas essas bandalheiras! Ao operariado, até ao operariado esse frade demente não vacillou em descompol-o, porque elle esse braço de ferro, não frequenta a Igreja!

E tudo isso, no meio da sociedade! A que ponto chegamos! Oh Deus meu! Um frade estrangeiro, em territorio brasileiro, arruinar com a sua palavra, a crença, a fé, o dever social, a educação familiar ao Operariado! Até ao grande escriptor Coelho Netto, esse homem teve a coragem na sua linguagem chula, no seu portuguez germanico de chamal-o de escriptor sem escrupulos!

Oh povo! Deveis comprehender que isso é humanamente impossivel de aturar-se.

Alerta! Alerta!

—:—

O factó de ante-hontem.— O nosso boletim.— O «frei» allemão, Pedro.— Entrega dos boletins.— A policia.— Garantias.— O povo independente.

E' por todos sabido do factó vergonhoso, escandaloso, praticado pelo frade Pedro; quer pelo discurso offensivo que proferiu, quer ainda pela audacia desse mesmo frade, e de alguns seus collegas, que não só arrancaram das mãos d'um rapaz cem boletins, como syncicamente passearam pelas ruas de nossa capital, a afrontar ao povo, eskortando-o a colera.

O povo nobre e independente, esse povo offendido por esse padre, em solidariedade comnosco, vaiou-os seguidamente fazendo com que elles arrastassem apressados, as sujas sandalias.

A policia, obrigou aos frades a entregarem os boletins roubados cobardemente das mãos de um pequeno endefeso, e garantio a sua distribuição; para todos os lados, os frades vaiados corriam, caando nos braços dos carolas seus defensores.

Depois que o povo acalmava, elles sahiam novamente a rua, as dusias, rindo cynicamente como uma provocação. O povo novamente vaiou-os mostrando a sua indignação.

Até as 11 horas da noute o altivo povo esteve ao nesso lado, sempre prompto a tudo. E desde altas autoridades de nosso exercito até o mais humilde operario, estava ao nosso lado em defeza dessa causa justa, que não éra outra se não, salvar o nosso patriotismo, amor proprio, offendido até o intimo. «O Clarão» agradece ao povo, a maneira digna com que o ajudou.

Viva o povo livre!

Viva a liberdade da Imprensa!

Viva o Brazil!

Viva Santa Catharina!

Abaixo o cléro tyrauno!

—:—

NA SACHRISTIA

Elle—Queres ou não confessar-te filha?

Ella—Eu, sr. padre, tenho tanta vergonha!

Vergonha! porque?

Póde o sr. padre revelar os meus segredos.

Oh! filha! não digas isso nem brincando, o padre tem por dever guardar todo sigillo da confissão.

Isso é o que o sr. diz agora, mas quando estiverem juntos conversando, estão fazendo pagóde e contando uns aos outros a vida particular dessas tolas.

Pelo que vejo a menina não é religiosa?

Muito, sr. padre, talvez mais que o sr. creio em Deos, é o quanto basta, mas não nas invenções dos homens.

Mas para ser-se bom christão, é preciso cumprir o que a Igreja manda.

O que manda a Igreja ou para melhor dizer os homens?

A Igreja manda confessar, ouvir missa.

Isso tudo são invenções dos homens que nada vale.

A menina é uma incredula!

Não, senhor, apenas digo a verdade.

Diga-me uma cousa, sr. padre, Christo não tinha segredo preg. vi em alto e bom som aos seus apóstolos, porque e que os senhores instituiram a confissão, esse segredo?

Para dar bons conselhos e fazer cumprir o que a Igreja manda.

Não creio, sr. padre, para dar bons conselhos os nossos pais são os competentes e não os estranhos.

O motivo é inteiramente outro, para entrarem no seio da familia, conseguir tudo em beneficio dos senhores e mais alguma cousinha, que não me fica bem dizer ao sr. padre.

Oh! filha! Argumentais d'uma maneira, que me confunde e nada te posso responder.

E' para o sr. padre ver que não sou nenhuma tola, que se deixe levar pelas suas cantigas e por isso faço pouco na sua confissão. As ordens.

E assim ficou o padre de bocca aberta admirando o expediente da mocinha. Bradou: Sim, senhor, que mocinha ladina e finoria!

Por essa não esperava eu!

Se todas fossem como essa a Igreja estava livre de servir de capa a tantas depravações.